

RELATÓRIO SOBRE A SITUAÇÃO DA COMUNIDADE CATÓLICA RESIDENTE NA ESTRADA "OP-3", NA PRELAZIA DE MARABÁ.

A "OP-3" (Operacional 3) é uma estrada que começa no Km 96 da Rodovia Transamazônica, no trecho Marabá-Estreito, e que vai, por enquanto, até Santa Isabel. Dela sai um ramal, na altura do km 28, que passa pelo "Castanhal", pela "gameleira" e encontra a OP-2, que liga São Domingos do Araguaia a São Geraldo.

À margem desta estrada OP-3, no espaço não ocupado pelas fazendas, foram colocados pelo Exército, os lavradores que serviram de "guia" para as Forças Armadas, na luta contra os guerrilheiros, nos anos 72-74, e mais alguns lavradores sem terra. Cada um recebeu um lote de aproximadamente 100 ha.

A assistência espiritual deste povo está a cargo da Equipe de Pastoral de São Domingos do Araguaia, composta pelo P. Roberto Valicourt, o Irmão Emmanuel Wenberg e a Irmã Lina, todos pertencentes à Prelazia de Marabá.

No ano de 1977 esta Equipe visitou várias vezes a região da OP-3 e o Pe. Roberto ali celebrou várias missas.

Houve missa na escolinha do "Castanhal", próxima à casa do Sr. Cícero, bem como na escola perto da casa de D. Maria Maranhense e na escola situada perto da casa do Sr. Antonio Menezes, no km 24.

Houve também duas missas no km 18, sendo que uma delas foi celebrada na escola, pelo Pe. Roberto, e a outra na casa do Sr. Vanú, pelo Bispo da Prelazia, D. Alano Pena, que, na ocasião, estranhou o reduzido número de pessoas (não passavam de umas 12). Nesta ocasião foi dito ao Bispo, por alguns dos presentes, que o povo da região tinha medo de ir à missa, por saber que o "Dr. Curió", que é um major do Exército, não aprovava a presença dos padres e mesmo do bispo, naquela área.

No final de 77, Irmão Emmanuel e Irmã Lina fizeram uma rápida visita pastoral pela área, distribuindo uma carta do Bispo da Prelazia.

Em fevereiro de 1978, o Pe. Roberto, Irmão Emmanuel e Ir. Lina voltaram a visitar as famílias da OP-3, para prestar-lhes assistência espiritual.

Foram até ao lugar chamado "Castanhal". Passando pelo km 26, chegaram à residência do Sr. Agenor, pensando celebrar ali a santa missa. O Sr. Agenor explicou então ao Pe. Roberto que não era possível ele celebrar a missa ali, em virtude de uma proibição do "Dr. Curió", o qual, numa conversa com o povo havia dito mesmo que o povo tinha que escolher entre ele ou os padres. E o povo, amedrontado, não se sentia mais com coragem de receber os padres.

A Equipe continuou a viagem, e, chegando ao "Castanhal", foi bem acolhida pela família do Sr. Pedro "Cantador". Foram depois até à casa do Sr. Cícero que, juntamente com sua esposa, sempre recebeu muito bem os padres. Mas desta vez, ao chegarem por lá, foram surpreendidos com o pedido feito pela esposa do Sr. Cícero para se retirarem depressa, porque ela não podia recebê-los. Solicitada a dizer o porquê disto, ela contou então que, após a passagem do Ir. Emmanuel e da Ir. Lina, no final de 77, eles foram denunciados por vizinhos ao "Dr. Curió" que veio adverti-los sobre a proibição de receber os padres de S. Domingos. E depois disto, contou ainda a senhora, os vizinhos se afastaram de sua casa, como se ela fosse amaldiçoada. Estava bem triste a esposa do Sr. Cícero, ao dar estas explicações. Enquanto falava, o marido chegou da roça, e, vendo ali os padres, ficou muito apavorado e nem queria se aproximar da casa. Depois de muita insistência ele se aproximou e confirmou o que sua esposa dissera, acres-

centando que, desde o final de 77 a vida deles virara um "inferno de desgostos". E quase chorando, pediu ao Pe. Roberto e seus acompanhantes que se retirassem dali o mais rápido possível, no que foi prontamente atendido.

No dia 30 de abril de 78, o Pe. Roberto foi celebrar missa e fazer os batizados na "Ligação", que é o nome da OP-1, que liga a OP-3 à OP-2. Lá chegando, encontrou muito pouca gente. Disseram a ele que houve um "mal entendido", e que o povo estivera ali no dia anterior, dia 29. Foi então marcada uma nova data: 30 de julho.

No mes de maio, houve uma missa campal no km 26 da OP-3, celebrada pelo Capelão Militar da 8a. R.M., de Belém, fr. Pedro Tarelli ofm. Havia muitas Autoridades Militares e Civís, e muito povo também, já que os carros do Exército estavam fazendo o transporte do pessoal. Foi gente de São Domingos, da Palestina, do Brejo Grande e de toda a redondeza.

Os padres de S. Domingos ficaram sabendo, pelo povo, algumas coisas sobre esta missa:

1. que foi uma missa muito bonita, e que o Dr. Curió fez um discurso muito bonito
2. que o Capelão Militar, ciente da proibição que o Bispo de Marabá lhe fizera, de qualquer atuação pastoral fora do Quartel General, justificou-se perante os presentes mostrando a calça verde que trajava e explicando que a OP-3 era um pouco como o Quartel...
3. que o mesmo Capelão explicou ao povo que não ia dar a comunhão a ninguém, por não ter licença do Bispo, e que também não ia fazer casamentos porque não tinha permissão e só o Pe. Roberto é que podia celebrá-los.
4. que o mesmo Capelão explicou que, mesmo não tendo licença para batizar crianças, como havia algumas em perigo de morte, conforme o atestado dos médicos ali presentes, ia batizá-las. E assim o fez. São que, no meio das crianças em "perigo de morte", algumas bem sadias foram também batizadas...

No dia 30 de julho, o Pe. Jorge, que passou a integrar a Equipe de Pastoral de São Domingos, foi celebrar a missa na "Ligação", conforme o combinado no final de abril. A celebração foi na escola local e o povo, naquela ocasião pediu ao padre que não deixasse de passar três meses sem ir até lá. Marcaram então a outra missa para o dia 15 de outubro. Mas, no dia 16.08, o Pe. Roberto recebeu uma carta da professora da Ligação, dizendo que não ia dar para celebrar a missa em 15.10, porque a escola "caiu e a casa dela queimou" (como? por quem?...).

O Sr. Pedro "Cantador" convidou o Pe. Roberto para celebrar a santa missa em sua casa no dia 08 de outubro. Pouco tempo depois, porém, o Pe. Roberto recebeu uma carta, pedindo que não fosse mais, porque o Dr. Curió não concordava com a missa.

No dia 02.10, D. Maria Menezes, moradora do km 24 da OP-3, foi até São Domingos do Araguaia, para convidar o Pe. Roberto para celebrar a missa em sua casa no dia 08 de outubro, e celebrar o casamento de sua filha. Na conversa, interrogada pelo Pe. Roberto sobre a situação daquela região, respondeu que não haveria problemas, pois ela é comadre do Dr. Curió, e também ela pensava que todo cidadão brasileiro tem o direito de seguir a sua religião como acha que deve seguir.

— COMISSÃO EPISCOPAL REGIONAL NORTE 2 - C N D B —

Pça. D. Fr. Caetano Brandão, 17
Cx. P. 1359 - Tel. (091) 223-5995
66.000 — Belém-Para

Poucos dias depois, por uma carta, o Pe. Roberto foi informado que o esposo de D. Maria, o Sr. Antonio Menezes, foi trazido preso para o Q. G. do Exército, no km 08 da Transamazônica, e ali bem "apertado" por ter feito tal convite ao padre. Na carta, o referido senhor pedia também, "muito aflito, que o Pe. Roberto não fosse mais à sua casa, e não pensasse mais na missa.

Esta é a situação do Povo de Deus que vive na OP-3, na Prelazia de Marabá.

Nota:

Em novembro de 1977, o Bispo de Marabá, D. Alano M. Pena, recebeu em sua casa o então Comandante da 23a. Brigada de Infantaria da Selva, sediada em Marabá, o Exmo. Sr. Gen. Bda. Waldemar de Araújo Carvalho, que se fazia acompanhar do Dr. Curió. Durante a conversa, este senhor tentou de todos os modos convencer o Bispo a mandar outro padre para a OP-3, porque o Pe. Roberto e o Ir. Emmanuel são "comunistas" e ele já mostrou isto ao povo muito bem, com muitas "provas". Disse também que é o povo da OP-2 que "não quer receber o Pe. Roberto". O Bispo rejeitou energicamente a acusação contra os dois religiosos e recusou-se a enviar outro padre para a OP-3.